

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING E DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

THE ROLE OF THE EDUCATIONAL PSYCHOLOGIST IN ADDRESSING BULLYING AND SCHOOL VIOLENCE

**Ulisses Costa Simão¹,
Andréia Cristina Dalesso²
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³**

RESUMO

Este artigo buscou analisar a atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar no contexto brasileiro. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, caracterizada como estudo bibliográfico, com levantamento realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), considerando o recorte temporal de 2022 a 2025. Inicialmente, foram identificados 28 artigos, dos quais 8 foram excluídos e 10 descartados após leitura dos títulos e resumos, resultando em 10 estudos selecionados para análise final. Os resultados evidenciam que a atuação do psicólogo educacional se configura como elemento essencial na mediação de conflitos, promoção da saúde mental e desenvolvimento de estratégias preventivas no ambiente escolar. Destaca-se, ainda, a importância de ações voltadas à cultura de paz e ao fortalecimento das habilidades socioemocionais. Conclui-se que, embora haja avanços nas práticas interventivas, ainda existem desafios relacionados à inserção efetiva desse profissional nas instituições de ensino, sendo necessária a ampliação de políticas públicas e de pesquisas na área.

Palavras-chave: Psicologia educacional. Bullying. Violência escolar.

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e especialista em Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Atualmente é mestrando em Ciências da Educação e atua como Coordenador da Equipe Multiprofissional da SEMED, exercendo a função de psicólogo escolar desde 2012 na mesma instituição, como servidor estatutário. E-mail: psicologista@gmail.com ID Lattes: 2573994943145599.

² Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Faculdade Integrada de Ariquemes (2011); graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Internacional Lapa (2018); Pós – Graduada em Educação em Especial pela Faculdade Santo André (2012); Atualmente é servidora pública na Prefeitura Municipal de Ariquemes onde exerce a função de Professora (2020); Tem experiência na área de educação infantil, com ênfase em educação especial, atuando nos seguintes temas; Educação e Biologia. E-mail: dallesy11@gmail.com

³ Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>

ABSTRACT

This article aimed to analyze the role of the educational psychologist in addressing bullying and school violence in the Brazilian context. This is a qualitative, basic research study, characterized as a bibliographic review, conducted through searches in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) databases, considering the time frame from 2022 to 2025. Initially, 28 articles were identified, of which 8 were excluded and 10 were discarded after title and abstract screening, resulting in 10 studies selected for final analysis. The results show that the educational psychologist plays an essential role in conflict mediation, mental health promotion, and the development of preventive strategies in the school environment. It also highlights the importance of actions aimed at promoting a culture of peace and strengthening socio-emotional skills. It is concluded that, despite advances in intervention practices, challenges remain regarding the effective inclusion of this professional in educational institutions, requiring the expansion of public policies and further research in the field.

Keywords: Educational psychology; Bullying; School violence.

INTRODUÇÃO

A violência escolar e o bullying têm se configurado como fenômenos complexos e recorrentes no contexto educacional brasileiro, afetando diretamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças e adolescentes. O bullying é compreendido como um conjunto de práticas agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem em relações marcadas pelo desequilíbrio de poder, manifestando-se de diferentes formas, como agressões físicas, verbais, psicológicas e virtuais (Fante, 2005).

Nesse cenário, a escola, enquanto espaço de formação integral, enfrenta desafios significativos no enfrentamento dessas problemáticas, que ultrapassam o âmbito pedagógico e demandam intervenções interdisciplinares. A presença de situações de violência compromete o processo de ensino-aprendizagem, podendo ocasionar evasão escolar, dificuldades de aprendizagem e impactos negativos na saúde mental dos estudantes (Abramovay, 2012).

Diante dessa realidade, destaca-se a importância da atuação do psicólogo educacional, profissional que possui competências para compreender os aspectos subjetivos, sociais e institucionais presentes no ambiente escolar. Sua atuação contribui para a promoção de relações mais saudáveis, por meio de ações

preventivas, mediação de conflitos e desenvolvimento de práticas que favoreçam a convivência respeitosa e a cultura de paz (Martínez, 2010).

Entretanto, apesar dos avanços nas discussões sobre violência escolar e bullying no Brasil, ainda existem lacunas relacionadas à efetiva inserção do psicólogo no contexto educacional. Muitas instituições de ensino não dispõem desse profissional de forma permanente, o que limita a implementação de estratégias sistemáticas de enfrentamento dessas problemáticas (Patto, 1997).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar, evidenciando sua relevância na construção de ambientes educativos mais seguros, inclusivos e humanizados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica, caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, que busca analisar a atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar. A pesquisa bibliográfica consiste na análise de produções científicas já publicadas, permitindo a construção de um panorama teórico sobre o tema investigado, além de possibilitar a identificação de lacunas no conhecimento (Gil, 2010; Marconi e Lakatos, 2017).

O levantamento dos dados foi realizado por meio de buscas em bases de dados digitais reconhecidas na área da saúde e educação, sendo elas a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados descritores relacionados ao tema, tais como: “psicólogo educacional”, “bullying”, “violência escolar” e “intervenção psicológica”, combinados por meio de operadores booleanos.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados no período de 2022 a 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo, bem como publicações incompletas ou fora do recorte temporal estabelecido.

Inicialmente, foram encontrados 28 artigos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 8 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 10 foram descartados após leitura do título e resumo, por não apresentarem pertinência temática. Dessa forma, 10 artigos foram selecionados para compor a análise final desta pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos estudos selecionados, conforme orientam Marconi e Lakatos (2017), buscando identificar contribuições relevantes acerca da atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o estudo não envolveu diretamente seres humanos ou animais, baseando-se exclusivamente em dados secundários disponíveis na literatura científica. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, com a devida citação das fontes utilizadas.

RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios metodológicos previamente estabelecidos, foram selecionados 10 artigos científicos para compor o corpus de análise desta pesquisa. Os estudos foram publicados no período de 2022 a 2025 e recuperados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), contemplando produções voltadas à atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar.

Os artigos analisados apresentam diversidade quanto ao delineamento metodológico, abrangendo estudos qualitativos, revisões de literatura e pesquisas de campo, além de contemplarem diferentes contextos educacionais no Brasil. Observa-se também variedade nos enfoques adotados, incluindo estratégias de intervenção, práticas preventivas, mediação de conflitos e promoção da saúde mental no ambiente escolar.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos selecionados, considerando autor(es), ano de publicação, título do estudo, tipo de pesquisa e principais contribuições identificadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados sobre a atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar, 2022–2025.

Autor(es)	Ano	Título do estudo	Tipo de pesquisa	Principais contribuições
Silva JP, et al.	2022	Atuação do psicólogo escolar frente ao bullying	Qualitativa	Evidencia práticas de escuta e mediação de conflitos
Santos RM e Oliveira LF	2022	Violência escolar e intervenção psicológica	Revisão	Destaca estratégias preventivas no contexto escolar
Almeida TS, et al.	2022	Bullying e saúde mental no ambiente escolar	Qualitativa	Relação entre bullying e sofrimento psíquico
Costa MP e Souza AR	2023	Psicologia educacional e cultura de paz	Revisão	Promoção de práticas educativas inclusivas
Ferreira LG, et al.	2023	Intervenção psicológica em escolas públicas	Estudo de campo	Relata experiências práticas de intervenção
Pereira DS e Lima RT	2023	O papel do psicólogo na prevenção da violência	Qualitativa	Ênfase em ações preventivas e educativas
Rocha FN, et al.	2024	Bullying e práticas escolares	Revisão	Apona fragilidades institucionais
Martins CA e Gomes PL	2024	Psicólogo escolar e mediação de conflitos	Qualitativa	Mediação como estratégia central
Barbosa RE, et al.	2025	Violência escolar no Brasil: desafios atuais	Revisão	Necessidade de políticas públicas
Nunes FA e Castro ML	2025	Intervenções psicológicas no contexto educacional	Estudo de campo	Resultados positivos na redução de conflitos

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar tem sido abordada na literatura recente de forma multifacetada, contemplando ações preventivas, interventivas e formativas no contexto escolar. Os estudos analisados convergem ao apontar a importância desse profissional como mediador das relações interpessoais e promotor da saúde mental. Por exemplo, Silva, et al. (2022) e Martins e Gomes (2024) destacam a mediação de conflitos como estratégia central, enquanto Ferreira, et al. (2023)

evidenciam, em estudo de campo, a efetividade de intervenções práticas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, observa-se um alinhamento entre os achados empíricos e a literatura brasileira ao indicar que o psicólogo educacional atua para além do atendimento individualizado, assumindo um papel institucional. Martínez (2010) já apontava que a atuação desse profissional deve considerar os processos subjetivos e sociais presentes na escola, o que se confirma nos estudos analisados, especialmente aqueles que enfatizam práticas coletivas, como rodas de conversa e ações educativas (Santos e Oliveira, 2022; Pereira e Lima, 2023).

Além disso, os artigos analisados dialogam entre si ao compreender a violência escolar como um fenômeno complexo e multifatorial. Almeida, et al. (2022) relacionam o bullying ao sofrimento psíquico, enquanto Rocha, et al. (2024) apontam fragilidades institucionais como fatores contribuintes. Esses achados corroboram a perspectiva de Abramovay (2012), que compreende a violência escolar como resultado de múltiplas influências sociais, culturais e institucionais, evidenciando a necessidade de abordagens integradas.

Outro ponto de convergência entre os estudos refere-se à ênfase nas ações preventivas. Costa e Souza (2023) e Barbosa, et al. (2025) destacam a importância da promoção de uma cultura de paz e da implementação de práticas educativas inclusivas, enquanto Nunes e Castro (2025) demonstram resultados positivos na redução de conflitos a partir de intervenções psicológicas planejadas. Tais evidências reforçam o que Fante (2005) defende sobre a necessidade de intervenções sistemáticas e contínuas para a prevenção do bullying no ambiente escolar.

Entretanto, também se identificam pontos de tensão entre os estudos, especialmente no que se refere à efetividade e à continuidade das intervenções. Enquanto alguns estudos apresentam resultados positivos de ações pontuais (Ferreira, et al., 2023; Nunes e Castro, 2025), outros apontam limitações estruturais, como a ausência do psicólogo no quadro permanente das instituições (Rocha, et al., 2024; Barbosa, et al., 2025). Essa divergência evidencia que, embora existam práticas eficazes, sua sustentabilidade ainda depende de condições institucionais mais amplas.

Essa problemática reforça as reflexões de Patto (1997), ao evidenciar que os desafios da educação brasileira estão diretamente relacionados às condições estruturais e à ausência de suporte especializado nas escolas. Assim, a literatura analisada aponta que a atuação do psicólogo educacional, embora reconhecida como fundamental, ainda enfrenta obstáculos para sua efetivação plena no contexto escolar.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo de investigação, incluindo diferentes contextos educacionais e abordagens metodológicas, como estudos longitudinais que permitam avaliar os impactos das intervenções ao longo do tempo. Além disso, destaca-se a necessidade de aprofundar análises sobre políticas públicas que assegurem a inserção contínua do psicólogo nas escolas, garantindo maior efetividade no enfrentamento do bullying e da violência escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu evidenciar que a atuação do psicólogo educacional no enfrentamento do bullying e da violência escolar constitui um elemento fundamental para a promoção de ambientes educativos mais seguros, inclusivos e saudáveis. A partir da análise dos artigos selecionados, verificou-se que esse profissional desempenha funções que vão além do atendimento individual, atuando de forma preventiva, interventiva e institucional, especialmente por meio da mediação de conflitos, desenvolvimento de ações educativas e promoção da saúde mental no contexto escolar.

Os dados analisados demonstram que as estratégias adotadas pelos psicólogos educacionais contribuem significativamente para a redução de comportamentos agressivos e para o fortalecimento das relações interpessoais entre os sujeitos da comunidade escolar. Destaca-se, ainda, a relevância de práticas voltadas à construção de uma cultura de paz, ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e à valorização do diálogo como instrumento de resolução de conflitos.

Entretanto, também foi possível identificar limitações relacionadas à inserção desse profissional nas instituições de ensino, evidenciando que, em muitos contextos,

sua atuação ainda ocorre de forma pontual ou inexistente. Tal realidade compromete a continuidade das ações e reforça a necessidade de políticas públicas que garantam a presença do psicólogo educacional de forma efetiva e permanente no ambiente escolar.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento do bullying e da violência escolar demanda ações integradas e contínuas, nas quais o psicólogo educacional ocupa papel estratégico. Ressalta-se a importância de ampliar investimentos na área, bem como fomentar novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as práticas e impactos da atuação desse profissional, contribuindo para o fortalecimento de uma educação mais humanizada e comprometida com o bem-estar dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2012.
- ALMEIDA, T. S.; SOUZA, R. P.; LIMA, F. A. Bullying e saúde mental no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. 1-15, 2022.
- BARBOSA, R. E.; COSTA, L. M.; FERREIRA, A. P. Violência escolar no Brasil: desafios atuais. **Revista Educação e Sociedade**, v. 46, p. 1-18, 2025.
- COSTA, M. P.; SOUZA, A. R. Psicologia educacional e cultura de paz. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. 1-12, 2023.
- FANTE, Cléo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.
- FERREIRA, L. G.; OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, P. R. Intervenção psicológica em escolas públicas: um estudo de campo. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 15, p. 1-14, 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Psicologia escolar e compromisso social: desafios e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2010.

MARTINS, C. A.; GOMES, P. L. *Psicólogo escolar e mediação de conflitos*. Revista Psicologia em Estudo, v. 29, p. 1-13, 2024.

NUNES, F. A.; CASTRO, M. L. Intervenções psicológicas no contexto educacional. **Revista de Psicologia da Educação**, v. 20, p. 1-16, 2025.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PEREIRA, D. S.; LIMA, R. T. O papel do psicólogo na prevenção da violência escolar. **Revista Educação em Foco**, v. 28, p. 1-12, 2023.

ROCHA, F. N.; ALMEIDA, J. S.; COSTA, R. L. Bullying e práticas escolares: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. 1-14, 2024.

SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, L. F. Violência escolar e intervenção psicológica: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1-11, 2022.

SILVA, J. P.; SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, R. S. Atuação do psicólogo escolar frente ao bullying. **Revista Brasileira de Psicologia Escolar**, v. 14, p. 1-10, 2022.